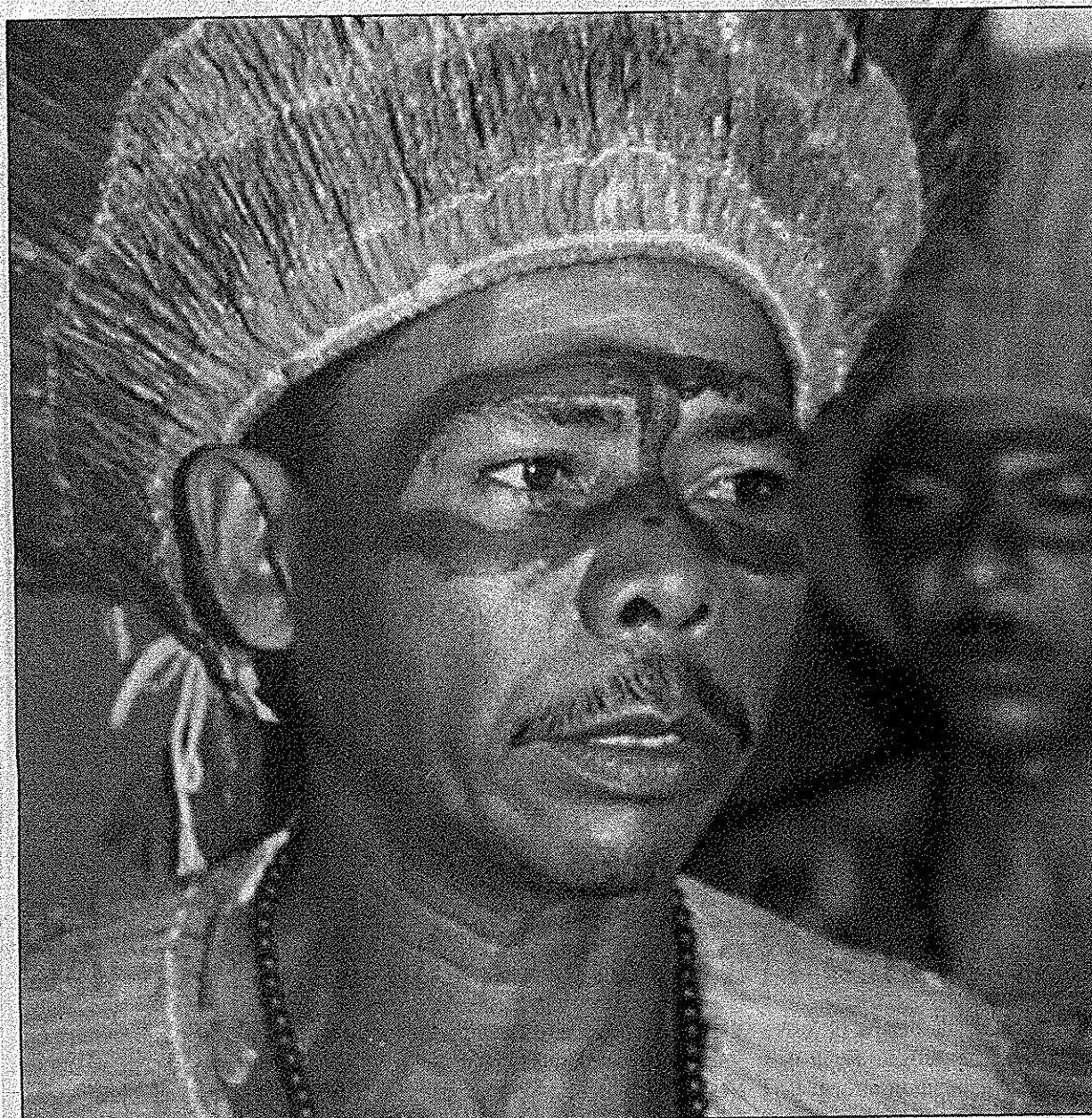


Índios acusam cacique de roubo



O cacique Wassu Cocal Severino Antonio é acusado de se apropriar de dinheiro destinado a toda a tribo

Seis índios da tribo Wassu Cocal, de Joaquim Gomes, estiveram ontem na administração estadual da Fundação Nacional do Índio (Funai) para denunciar irregularidades na administração de recursos e discriminação contra 200 famílias da aldeia. Os índios acusam o cacique Severino Antônio da Silva de não distribuir de forma igualitária os alimentos fornecidos pelo governo federal e protestam contra a exclusão de famílias para o recebimento de verba federal destinada à agricultura.

Segundo o vice-cacique José Joaquim dos Santos, 79, "o pedágio realizado durante 16 dias, na BR-101, rendeu R\$ 12 mil, dos quais o cacique teve direito a 5%, fora o roubo". Por esse motivo, os índios que fazem oposição ao cacique querem bloquear os R\$ 204 mil liberados pela Fundação. O objetivo dos índios é conseguir a divisão dos recursos entre todas as 365 famílias da tribo.

José Honório da Silva, 45, cunhado de Severino Antônio, acusa o cacique de estar discriminando até mesmo os membros de sua família. Segundo ele, o cacique estaria reformando a casa, comprando eletrodomésticos e até armazenando alimentos fornecidos pela Funai para distribuição com toda a tribo. José Honório afirma ainda que a maioria dos Wassu Cocal tem medo do cacique. "Apenas 136 famílias apoiaram a decisão de bloquear a BR-101 para o pedágio. A maioria treme de medo dele, inclusive a própria Justiça", desabafou.

Contestação - Jorge Vieira, membro do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), informou que não há motivo

para a revolta dos índios. Ele apresentou o documento assinado por todos os participantes da reunião, ocorrida no último dia 13. De acordo com o documento, ficou acertado que apenas as 136 famílias cujos chefes participaram da luta pela liberação dos recursos, com o bloqueio da BR-101, teriam direito à verba. O valor destinado à cada família é de R\$ 1.500,00.

"Não cabe ao Cimi entrar nos detalhes da distribuição dos recursos. Mas asseguro que durante as reuniões preparatórias para a decisão pelo bloqueio, apenas dois índios foram contra a proposta. Os demais, em número de quase 200, concordaram com a interdição", declarou Jorge Vieira. Quanto ao bloqueio da verba, ele afirmou não ser possível, uma vez que os recursos são liberados de forma gradativa e por intermédio da Secretaria Municipal de Agricultura de Joaquim Gomes. O membro do Cimi estranhou essa atitude dos índios, e até desconfia de interferência da Funai, no sentido de provocar conflitos entre os membros da mesma tribo.

"A Funai tem interesse em provocar esse tipo de briga, até mesmo para se eximir do compromisso que tem com todos os índios", disse. Ele acrescentou que o orçamento da União para a Funai aplicar em atividades produtivas em aldeias indígenas, este ano, é de R\$ 9,9 milhões. "Mas, até o momento, só foram liberados pouco mais de R\$ 600 mil. "Já estamos quase no final do ano e se a verba não for aplicada logo nos projetos a que se destinam poderá ficar retida", finalizou.